



Nome científico: *Solanum lycocarpum*

Nome popular: Lobeira ou Fruta de lobo

Família: Solanaceae

Parte Utilizada: Fruto

Composição Química: alcaloides, alcaloides esteroidais, Demissidina, Solanocapsina, Solasodina e a sapogenina esteroideal Diogenina, solamargina, rebeneosideo A, rebeneosideo B, 12-hidroxisolasonine.

Formula molecular: N/A **Peso molecular:** N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Espécie amplamente distribuída pelo bioma Cerrado, sendo também encontrado em estados de outras regiões, como o Paraná, Rio de Janeiro, Pará e Amazonas. Torna-se frequente em áreas alteradas pelo homem, como beira de estradas.

Após a polinização e fecundação, os ovários transformam-se em frutos do tipo baga, globosas com até 20 cm de diâmetro, contendo polpa carnosa, com 300 a 500 sementes.

Sua frutificação é concentrada entre julho e janeiro. Multiplica-se facilmente por sementes, sendo comum encontrar plântulas em fezes de gado e lobo-guará.

Seus frutos representam até 50% da dieta alimentar do lobo-guará acreditando-se que tenham ação terapêutica contra o verme-gigante-dos-rins, que é muito frequente e geralmente fatal no lobo.

Os frutos são utilizados na alimentação de populações tradicionais para o preparo de doces, geléias. Seu uso medicinal é amplamente difundido no bioma Cerrado.



Indicações e Ação Farmacológica

Popularmente os frutos da lobeira são utilizados por apresentarem efeitos, calmante, sedativo, antiepilético, antiespasmódico, e antiinflamatório . Entretanto, a principal utilização popular é para o tratamento do Diabetes Mellitus e da obesidade, reduzindo os níveis de colesterol.

Para o tratamento do Diabetes Mellitus e da redução de níveis de colesterol, utiliza-se o polvilho extraído da fruta da lobeira.

O efeito hipoglicemiante causado pelo polvilho de lobeira ocorre devido a polissacarídeos de baixa absorção (gomos), que ativam o sistema endócrino liberando hormônios gastrointestinais, reduzindo assim os níveis de glicose sanguínea.

Os alcalóides são os compostos mais encontrados na família solanácea e a eles são atribuídos diversos efeitos farmacológicos como analgésicos, narcóticos, estimulantes centrais, midriáticos, mióticos, hipertensores e hipotensores.

Toxicidade/Contraindicações

Não há registros de toxicidade dentro das dosagens usuais recomendadas.

Dosagem e Modo de Usar

-Pó: Até 130 de glicemia uma cápsula (500 mg) após o café da manhã; de 130 a 200 de glicemia uma cápsula após o café e outra após o jantar; acima de 200 de glicemia três cápsulas por dia, uma após cada refeição.

Referências Bibliográficas

YOSHIKAWA, M.; MURAKAMI, T.; KISHI, A.; KAGEURA, T.; MATSUDA, H. **Medicinal Flowers**. III.1) Marigold: Hypoglycemic, Gastric Emptying Inhibitory, and Gastroprotective



Principles and New Oleanane-Type Triterpene Oligoglycosides, Calendasaponins A, B, C, and D, from Egyptian *Calendula officinalis*. *Chem. Pharm. Bull.*, vol. 49, n. 7, 2001, p. 863 – 870.

YOSHIKAWA, M.; NAKAMURA, S.; OZAKI, K.; KUMAHARA, A.; MORIKAWA, T.; MATSUDA, H. **Structures of Steroidal Alkaloid Oligoglycosides, Robeneosides A and B, and Antidiabetogenic Constituents from the Brazilian Medicinal Plant *Solanum lycocarpum***. *J. Nat. Prod.*, vol. 70, 2007, p. 210 – 214.

YOSHIKAWA, M.; MORIKAWA, T.; YAMAMOTO, K.; KATO, Y.; NAGATOMO, A.; MATSUDA, H. **Floratheasaponins A-C, Acylated Oleanane-Type Triterpene Oligoglycosides with Anti-hyperlipidemic Activities from Flowers of the Tea Plant (*Camellia sinensis*)**. *J. Nat. Prod.*, vol. 68, 2005, p. 1360 – 1365.

YOSHIKAWA, M.; MORIKAWA, T.; MATSUDA, H.; TANABE, G.; MURAOKA, O. **Absolute Stereostructure of Potent Glucosidase Inhibitor, Salacinol, with Unique Thiosugar Sulfonium Sulfate Inner Salt Structure from *Salacia reticulata***. *Bioorganic & Medicinal Chemistry*, vol. 10, 2002, p. 1547 – 1554..